

12.9

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E METAMÓRFICA DO LINEAMENTO RIBEIRA¹: F. M. Faleiros², G. A. da C. Campanha (orientador): Departamento de Mineralogia e Geotectônica-IG/USP

O Lineamento Ribeira, localizado no extremo sudoeste do Estado de São Paulo e leste do Estado do Paraná, constitui-se de uma zona de cisalhamento de alto ângulo, com movimentação transcorrente destal e idade Neoproterozóica a Cambro-ordoviciana. A análise petrográfica e microestrutural do Lineamento Ribeira aponta para uma deformação predominantemente ruptil-dúctil. Esta deformação afetou os metassedimentos do Supergrupo Açungui, corpos metabásicos e granitóides subordinados, causando lenticularização e destruição das estruturas primárias e metamórficas previamente formadas. Como produtos são gerados brechas cataclásticas, protomilonitos e subordinadamente milonitos. O metamorfismo associado ao cisalhamento de maneira geral situa-se no fácies xisto verde, dentro da zona da clorita, com exceção de alguns corpos situados a sul do lineamento, onde são gerados produtos de grau mais alto (transição do fácies xisto verde para anfíbolito). Provavelmente estes corpos de grau metamórfico mais alto, constituem-se de lentes tectônicas de níveis crustais mais profundos, trazidas de distâncias relativamente longas e colocadas lado a lado com corpos de níveis crustais rasos.

¹Projeto financiado pela FAPESP; ²Bolsista PIBIC/CNPq.

12.10

EVOLUÇÃO GEOLÓGICA DO COMPLEXO COSTEIRO DE SÃO PAULO¹: F. S. T. Oliveira², C. G. TASSINARI (orientador): Centro de Pesquisas Geocronológicas da Universidade de São Paulo-IG/USP

O objetivo do projeto é realizar análises isotópicas contribuindo para a caracterização da evolução geológica da área situada entre Guarujá e Caraguatatuba, um segmento da Faixa de Dobramentos Ribeira. Tendo as idades geocronológicas, defini-se os períodos de formação das rochas e do metamorfismo. As datações radiométricas segundo os métodos K/Ar, Rb/Sr, Sm/Nd e U/Pb, utilizam amostras de rocha total e de minerais. Para granitóides de Jukeí e anfíbolitos do Bairro do Marisquinho, idades próximas a 620 Ma permitem relacionar a formação destas rochas com atividades ígneas pré-colisionais da orogênese Neoproterozóica. A idade de 570 Ma, das análises de U-Pb (SHRIMP) para kinzigitos, indicam o pico do metamorfismo das rochas no final do Pré-Cambriano e início do Cambriano. A idade Rb-Sr em isócrona mineral para mesma rocha, da ordem de 550 Ma, sugere um resfriamento rápido para bloco estudado, tendo o Complexo Costeiro sofrido uma exumação logo após a sua formação em condições de alto grau. A idade de 140 Ma obtida para diques de diabásio do Complexo Marisquinho estaria relacionado a grande reativação mesozóica que afetou toda a plataforma Sul-Americana.

¹Projeto financiado pela FAPESP; ²Bolsista PIBIC/CNPq.